



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

TEMAS E SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

CENTRO/ CAMPUS	ÁREA	TEMAS	SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS
COLÉGIO TÉCNICO- BJ	1. INFORMÁTICA	<ol style="list-style-type: none">1. Algoritmo e Lógica de Programação;2. Programação Orientada a Objetos;3. Programação para Web;4. Estrutura de Dados;5. Banco de Dados;6. Redes de Computadores;7. Sistemas Operacionais;8. Montagem e Manutenção de Computadores;9. Unified Modeling Language – (UML);10. Engenharia de Software.	<ol style="list-style-type: none">1. DEITEL, P. J. e Deitel, H. M., JAVA: como Programar, 10ª ed., Prentice Hall, 2016.2. MILANI, A., Construindo Aplicações Web com Php E Mysql, Novatec, 2010.3. PUREWAL, S., Aprendendo a Desenvolver Aplicações Web, Novatec, 2014.3. GOODRICH, M. T. e TAMASSIA, R., Estrutura de Dados e Algoritmos em Java, 5ª ed., Bookman, 2013.4. FORBELLONE, A. L. V. e EBERSPACHER, H. F., Lógica de Programação: A construção de algoritmos e Estrutura de Dados, 3ª ed., Pearson, 2005.5. ELMASRI, R. e NAVATHE, S. B., Sistemas de banco de dados, 6ª ed., Pearson Education, 2011.6. TANENBAUM, A. S. e WETHERALL, D. J., Redes de Computadores, 5ª ed., Pearson Education, 2011.7. TANENBAUM, A. S. e BOS, H., Sistemas Operacionais Modernos, 4ª ed., Pearson Education, 2016.8. PAIXÃO, R. R., Montagem e Configuração de Computadores: Guia Prático, 1ª ed., Érica, 2010.9. CANTALICE, W., Montagem e Manutenção de Computadores, 1ª ed., Brasport, 2009.10. GUEDES, G. T. A., UML 2 - Uma Abordagem Prática, 2ª ed., Novatec, 2011.11. FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F., Lógica de Programação: A construção de algoritmos e Estrutura de Dados, 3ª ed., Pearson, 2005.12. PRESSMAN, R. S. Engenharia de Software - Uma Abordagem Profissional, 8ª Ed., Amgh, 2016.
	2. MATEMÁTICA	<ol style="list-style-type: none">1. Análise Combinatória;2. Função Logarítmica;3. Função Quadrática;4. Geometria Analítica;5. Geometria Plana e Espacial;6. Matemática Financeira;7. Números e Funções;8. Polinômios e Equações Algébricas;9. Sistemas Lineares;	<ol style="list-style-type: none">1. BARBOSA, Régis; FEITOSA, Samuel. OBMEP – Banco de Questões 2016. Rio de Janeiro, IMPA.2. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações. – Vol. 01, 02 & 03. 2ª ed. – São Paulo: Ática: 2013.3. HEFEZ, Abramo. Aritmética. Coleção PROFMAT, SBM, 2014.4. LIMA, E. L., CARVALHO, P. C. P., WAGNER, E. & MORGADO, A. C. A Matemática do Ensino Médio – Vol. 01, 02 & 03. Coleção do Professor de Matemática. Rio de Janeiro: IMPA, 2003.5. LIMA, Elon Lages. Números e Funções Reais. Coleção PROFMAT, SBM, 2014.6. LIMA, Elon Lages. Temas e problemas elementares. Coleção PROFMAT, SBM, 2014.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

		10. Trigonometria;	<p>7. MORGADO, Augusto César. Matemática Discreta. Coleção PROFMAT, SBM, 2014.</p> <p>8. NETO, Antonio Caminha Muniz. Geometria. Coleção PROFMAT, SBM, 2014.</p> <p>9. ROCHA, Hélder Borges Vieira Laranjeira da. Problemas selecionados de geometria plana. Parnaíba: Sieart, 2016.</p> <p>PROFMAT. Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional. Disponível em <http://www.profmatsbm.org.br/>.</p> <p>Portal da Matemática. Disponível em <http://matematica.obmep.org.br/>.</p> <p>OBMEP. Disponível em <http://www.obmep.org.br/>.</p> <p>Recursos educacionais multimídia para a matemática do ensino médio. Disponível em <http://m3.ime.unicamp.br/>.</p>
CMPP/CCE	TELEJORNALISMO	<p>1-TV Digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócios.</p> <p>2-Gêneros, formatos e linguagens no telejornalismo.</p> <p>3-Narrativas transmidiáticas no telejornalismo.</p> <p>4-História da TV e do telejornalismo.</p> <p>5-Produção de pauta e apuração em telejornalismo.</p> <p>6-Estrutura, produção e apresentação no telejornalismo.</p> <p>7-Edição de som e imagem em telejornalismo.</p> <p>8-Teorias e técnicas de TV, vídeo e documentário.</p> <p>9-Grandes reportagens e grandes coberturas no telejornalismo.</p> <p>10-Estrutura, funcionamento e funções no telejornalismo.</p>	<p>1. BARBEIRO, H.; LIMA, P. R. Manual de telejornalismo – os segredos da notícia na TV. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 251p.</p> <p>2. BITENCOURT, L. C. Manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1991b.</p> <p>3. CARVALHO, A. <i>et alli</i>. Reportagem na TV – como fazer, como produzir, como editar. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>4. CRUZ NETO, J. E. Reportagem de televisão – como produzir, executar e editar. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.</p> <p>5. MATTOS, S. História da televisão brasileira: uma visão econômica social e política. Vozes. 2010 ou edição atualizada.</p> <p>6. PEREIRA JÚNIOR, L. C. A apuração da notícia. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.</p> <p>7. REZENDE, G. J. Telejornalismo no Brasil. São Paulo: Summus, 2000.</p> <p>8. RIBEIRO, A. P. G. Historia da televisão no Brasil. Contexto. 2010</p> <p>9. SQUIRRA, S. Aprender telejornalismo - produção e técnica. São Paulo: Brasiliense, 1990.</p> <p>10. SOUZA, J. C. A. Gêneros e formatos na televisão brasileira. Summus. 2004.</p> <p>11. WHITE, T. Jornalismo eletrônico – redação, reportagem e produção. São Paulo: Roca, 2008.</p> <p>12. VASCONCELOS, F. Anatomia da reportagem – como investigar empresas, governos e tribunais. São Paulo: Publifolha, 2008.</p> <p>13. BONÁSIO, Valter. Manual de Produção e Direção. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002</p> <p>14. BRASIL, Antônio Cláudio. Telejornalismo, Internet e Guerrilha Tecnológica. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda.2002.</p> <p>16. BRENNAND, E.G.; LEMOS, G. Televisão digital interativa: reflexões, sistemas e padrões. Vinhedo: Horizonte: São Paulo: Mackenzie, 2007.</p> <p>17. CANNITO, Newton. A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócio. São Paulo: Summus, 2010.</p> <p>18. KELLISON, Cathrine. Produção e Direção para TV e Vídeo. Uma Abordagem Prática. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2007.</p>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

			19. VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (orgs). 60 anos de telejornalismo no Brasil , Florianópolis: Insular, 2010.
WEBJORNALISMO	1-Convergência midiática e remediação. 2-Dispositivos móveis. 3-Interatividade. 4-Narrativas transmidiáticas. 5-Webjornalismo: tipologias e práticas. 6-Internet e cidadania digital. 7-Redes e mídias sociais digitais. 8-Teorias da cibercultura e do virtual. 9-Marco regulatório da Internet. 10-Práticas de reportagens e linguagens no contexto do webjornalismo.		1. BARBOSA, Suzana (Org.). Jornalismo digital de terceira geração. Covilhã: Labcom, 2007. 2. BARBOSA, Suzana; MIELNICZUK, Luciana. (Orgs.). Jornalismo e tecnologias móveis. Covilhã: Labcom, 2013. 3. BARBOSA FILHO, André et all. Mídias digitais. São Paulo: Paulinas, 2005. 4. BOLTER, Jay David; GRUSIN, Richard. Remediation: understanding new media. Cambridge: The MIT Press, 2000. 5. BORGES, Juliano. Webjornalismo: política e jornalismo em tempo real. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009. 6. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: 9. Ed. Paz e Terra. 2006. 7. CREMADES, Javier. Micropoder: a força do cidadão na era digital. São Paulo: SENAC, 2009. 8. DI FELICE, Massimo (Org.). Do público para as redes: a comunicação digital e as novas formas de participação social. São Caetano do Sul: Difusão, 2008. 9. ESCOSTEGUY, Ana Carolina (Org.) Comunicação, cultura e mediações tecnológicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. 10. MARTINS, Francisco M.; SILVA, Juremir M. da (Orgs.). A genealogia do virtual: comunicação, cultura e tecnologias do imaginário. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. 11. MARTINS, Francisco M.; SILVA, Juremir M. da (Orgs.). Para navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e da cibercultura. Porto Alegre: Sulina/Edipucrs, 2003. 12. RUDIGER, Francisco. Introdução às teorias da cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003. 13. JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2008. 14. RECUERO, R.; BASTOS, M.; ZAGO, G. Análise de redes para mídia social. Porto Alegre: Sulina, 2015. 15. SILVEIRA, Sérgio Amadeu (org). Cidadania e redes digitais/Citizenship and digital networks – 1a ed. – São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil: Maracá – Educação e Tecnologias, 2010.
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E METODOLOGIA DO ENSINO DE MÚSICA	1. Avaliação da Aprendizagem Musical (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final) 2. Apreciação musical no estágio supervisionado (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final) 3. Ensino da Música no Ensino Fundamental (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos		1. BEYER, E. e KEBACH, P. (Org.) Pedagogia da Música – experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009. 2. BRITO, T. A. Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança. 2 ed. SP: Petrópolis, 2003. 3. DUARTE JÚNIOR. Fundamentos estéticos da Educação. Campinas: Papyrus, 1988. 4. HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. (Org.). Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003. 5. FERREIRA FILHO, João Valter. História e Memória da Educação Musical no Piauí: das primeiras iniciativas à Universidade.2009. 222 p. Dissertação



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

		<p>de performance ao final)</p> <ol style="list-style-type: none">4. Ensino da Música na Educação Infantil. (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final)5. História da Educação Musical no Piauí (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final)6. Metodologias de ensino e aprendizagem em Música (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final)7. Planejamento nos processos de ensino aprendizagem em Música. (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final)8. Arte no currículo escolar: aspectos históricos e legislação. (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final)9. Arte, multiculturalidade e transdisciplinaridade. (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final)10. Fundamentos da educação artística e da educação estética. (Tocar ou cantar duas músicas no decorrer da aula ou 5 minutos de performance ao final).	<p>(Mestrado em Educação) Centro de Ciências da Educação - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina - Piauí, 2009.</p> <ol style="list-style-type: none">6. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. São Paulo: Cortez, 2012.7. MARTINS, R. Educação musical: conceitos e preconceitos. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1985.8. MATEIRO, T. ; ILARI, B. Pedagogias em educação musical. 1. ed. Curitiba: IBPEX, 2011.9. SWANWICK, K. Ensinando Música Musicalmente. S. Paulo: Moderna, 2003.10. PAZ, E. Pedagogia Musical Brasileira no Século XX: Metodologias e Tendências. Brasília: MusiMed, 2000.
	<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO E METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Papel do estágio supervisionado na formação profissional do professor de Educação Física2. Contribuições da didática para o ensino da Educação Física Escolar no estágio supervisionado3. A organização do trabalho pedagógico: modalidades do planejamento escolar da Educação Física4. A organização dos conteúdos da Educação Física nos diferentes níveis da educação básica (infantil, fundamental e médio)	<ol style="list-style-type: none">1. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais Educação Física. Brasília: 1997.2. _____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n 9.394/96, 20 de dezembro de 1996. (Atualizada) Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.3. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez. 1992.4. GUIRALDELLI JR, Paulo. Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira. São Paulo: Loyola, 1988.5. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 1º. ed. São Paulo: Cortez: 1994.6. LUCKESI, Carlos Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

		<ol style="list-style-type: none">5. Propostas pedagógicas no ensino de Educação Física e suas implicações teórico-metodológicas para a educação básica6. O processo de avaliação da aprendizagem no ensino de Educação Física7. Concepções e tendências pedagógicas mediadas no ensino de Educação Física8. As metodologias aplicadas no ensino de Educação Física9. Saberes docentes e a organização didático-pedagógica no ensino de Educação Física10. As competências básicas que o professor de Educação Física deve desenvolver na sua prática educativa	<p>proposições. – 18. Ed. – São Paulo: Cortez, 2006.</p> <ol style="list-style-type: none">7. VASCONCELOS, Celso dos Santos. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad Editora, 2006.8. PIMENTA Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.9. RIOS, Terezinha de Azerêdo. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.10. TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
	<p>TEORIA GERAL DA MÚSICA E PERCEPÇÃO MUSICAL</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Etapas do processo de criação: improvisação, composição, harmonia, contraponto e interpretação.2. Ensino e sistematização de escrita para os instrumentos com som de altura indeterminada.3. Integrando o repertório popular, comercial e regional nas disciplinas de Teoria Musical, Percepção Musical, Contraponto, Harmonia e Análise: discussão, estratégias e abordagens.4. O ensino musical interdisciplinar de harmonia, contraponto, solfejo e arranjo como estratégia de produção de conhecimento.5. Fundamentos e estratégias na integração da disciplina de Teoria e Percepção Musical com as demais disciplinas de uma Licenciatura em Música Regional.6. Disciplinas Teoria Musical, Percepção Musical, Contraponto, Harmonia e Análise à luz de perspectivas e tendências pedagógicas atuais.7. Processo de ensino do contraponto na universidade	<ol style="list-style-type: none">1. ANJOS, João Johnson dos. A disciplina Percepção Musical no contexto do bacharelado em Música da UFPB: uma investigação à luz de perspectivas e tendências pedagógicas atuais. 2011.142p. Dissertação (Mestrado em Música)- Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.2. BARBOSA, Maria Flávia. Percepção musical como compreensão da obra musical: contribuições a partir da perspectiva histórico-cultural. Tese (Doutorado em Educação). 149p. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.3. BHERING, Cristina. Repensando a percepção musical: uma proposta através da música popular brasileira. 2003. Dissertação (Mestrado em Música)- Programa de Pós-graduação em música. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.4. CARVALHO, Any Raquel. O Ensino de Contrapontos nas Universidades Brasileiras. Porto Alegre: Curso de Pós-graduação em música- Mestrado e Doutorado/UFRGS.19955. FINK, Regina. Fazer criativo em música: um estudo sobre o processo de construção do conhecimento a partir da criação.2001.170P. Tese Dissertação (Mestrado em Música)- Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.6. GREEN, Lucy. How popular Musicians Learn: A way Ahead for Music Education. Londres e New York: Routledge,2002.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

		<p>brasileira.</p> <p>8. Integrando a aprendizagem formal e informal na disciplina de Teoria e Percepção Musical: estratégias de ensino e abordagens ativas para o aluno com formação predominantemente informal.</p> <p>9. Desenvolvimento das habilidades aurais: estado da arte, abordagens ativas e estratégias no contexto de uma Licenciatura em Música Regional.</p> <p>10. Desenvolvimento da leitura e solfejo dos aspectos melódicos e harmônicos: estado da arte, abordagens ativas e estratégias no contexto de uma licenciatura em Música regional.</p>	<p>7. KARPINSKI, G.S. Aural Skills Acquisitions: The Development of Listening, Reading, and Performing Skills in College- Level Musicians. Oxford: Oxford University Press, 200.</p> <p>8. ROGERS, M. Teaching Approaches in Music Theory: An Overview of Pedagogical Philosophies. Carbondale: Southern Illinois University Press, 1984.</p> <p>9. SÁ, Pedro Paiva Garcia. A Sistematização de Escrita para os Instrumentos Populares Brasileiros com Som de Altura Indeterminada de Luiz D'Anunciação: Conceitos e Análise de Quatro Obras. 2009. Dissertação (Mestrado em Música)- Programa de Pós-graduação em música, Centro de Letras e Artes. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).</p> <p>10. WEICHSELBAUM, Anete Susana. Análise das composições de alunos de escola de música: uma investigação sobre possíveis diferenças no desenvolvimento musical de alunos com perfis distintos. Dissertação (Mestrado em Música)- Universidade do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO, 2003.</p>
<p>CMPP/ CCHL</p>	<p>TEÓRICO QUANTITATIVO</p>	<p>1. Teoria do comportamento do consumidor e demanda: equilíbrio e excedente do consumidor; equação de Slutsky.</p> <p>2. Equilíbrio Geral e Bem-Estar.</p> <p>3. Externalidades no consumo e na produção, bens públicos e direitos de propriedade.</p> <p>4. Modelos de crescimento neoclássico, keynesianas e schumpeterianas.</p> <p>5. Política Fiscal: síntese das teorias convencionais e das novas abordagens.</p> <p>6. Modelo de Política Monetária segundo Keynes, Monetaristas e Novos Clássicos e Metas de inflação.</p> <p>7. Modelo Clássico de Regressão Múltipla.</p> <p>8. Estimadores de efeitos fixos e aleatórios, e modelos dinâmicos de dados em painel.</p> <p>9. Modelos univariados e multivariados de séries temporais</p> <p>10. Modelos de regressão de resposta qualitativa.</p>	<p>1. GUJARATI, Damodar; DAWN, C. Econometria básica. 5 ed., Porto Alegre: AMGH, 2011.</p> <p>2. WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à Econometria: uma abordagem moderna. São Paulo: Thompson Learning, 2007.</p> <p>3. VARIAN, Hal R. Microeconomia: uma abordagem moderna. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>4. VARIAN, Hal R. Microeconomics Analysis. 3ª edição. Editora Norton, 1992.</p> <p>5. BLANCHARD, O. J. Macroeconomia. 5 ed., Longman do Brasil, 2010.</p> <p>6. CARVALHO Fernando J. Cardim de et al. Economia Monetária e Financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>7. FROYEN, R. T. Macroeconomia. São Paulo: Saraiva, 2013.</p> <p>8. KEYNES, John Maynard. A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985.</p> <p>9. DORNBUSCH, Richard; FISCHER, Stanley. Macroeconomia. 5. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1991.</p> <p>10. ROMER, David. Advanced Macroeconomics, 2 ed., Nova York: McGrawHill, 2001.</p> <p>11. MISHKIN, Frederic, S. Moedas, Bancos e Mercados Financeiros. Rio de Janeiro: LTC, 2000.</p> <p>12. LOPREATO, F. L. C. Caminhos da política fiscal do Brasil. São Paulo: Editora UNESP, 2013.</p> <p>13. MUSGRAVE, R; MUSGRAVE, P. Finanças Públicas: Teoria e Prática. Editora Campus/USP, 1980.</p>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

			<p>14. JALORETTO, C. Seis Décadas de Déficit Público no Brasil. Brasília: STN, 2009</p> <p>15. AFONSO, J. R.; KOHLER, M.; SALTO, F.; BIASOTO, G. As duas dimensões do ajuste fiscal, TD 262, IE/UNICAMP, 2015.</p>
CMPP/CT	<p>ACIONAMENTOS ELÉTRICOS E ELETRÔNICA DE POTÊNCIA</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Conversor Buck no modo de condução contínuo e descontínuo e modelagem por variáveis de estado;2. Conversor Boost no modo de condução contínuo e descontínuo e modelagem por variáveis de estado;3. Fontes de Alimentação CC: conversor flyback, conversor forward, conversor push-pull, e sistemas de controle de tensão na saída;4. Retificadores de potência monofásicos e trifásicos, controlados e não controlados, unidirecionais e bidirecionais;5. Conversores ca-cc com correção do fator de potência: modo contínuo e descontínuo.6. Inversores multiníveis e estratégias de chaveamento;7. Conversores Ressonantes: chaveamento com tensão nula, chaveamento com corrente nula, conversor ressonante série, conversor ressonante paralelo;8. Acionamentos de motores de indução: topologias, controle e aplicações;9. Acionamentos de motores síncronos: topologias, controle e aplicações;10. Sistemas de energia solar e energia eólica: Topologias de conversores e estratégias de controle.	<ol style="list-style-type: none">1. MUHAMMAD H. RASHID, Eletrônica de Potência Dispositivos, Circuitos e Aplicações 4ª edição.2. HART, D. W. Eletrônica de Potência, McGraw-Hill, 2012.3. MOHAN, N.; UNDELAND, T. M.; ROBBINS, W. P.; Power Electronic – Converters, Application and Design. John Wiley & Sons, 2002;4. BARBI, Ivo. Eletrônica de Potência. Edição do Autor, 6ª edição, 2006;5. WU, B. High-power converters and ac drives, New Jersey: Institute of Electrical and Electronics Engineers, 2006.6. HOLMES, D. G.; LIPO, T. A. Pulse width modulation for power converters – Principles and practice. United States of America: IEEE Press / John Wiley & Sons, 2003.7. S. B. Kjaer, J. K. Pedersen and F. Blaabjerg, "A review of single-phase grid-connected inverters for photovoltaic modules," in IEEE Transactions on Industry Applications, vol. 41, no. 5, pp. 1292-1306, Sept.-Oct. 2005. DOI: 10.1109/TIA.2005.853371;8. J. M. Carrasco et al., "Power-Electronic Systems for the Grid Integration of Renewable Energy Sources: A Survey," in IEEE Transactions on Industrial Electronics, vol. 53, no. 4, pp. 1002-1016, June 2006. DOI: 10.1109/TIE.2006.878356;9. BIM, Edison. Máquinas Elétricas e acionamentos. 3ª Edição. Editora CAMPUS-ELSEVIER. ISBN-10: 85-352-7713-7.10. UMANS, Stephen D. Máquinas Elétricas de Fitzgerald e Kingsley. 7ª ed. Bookman. 2014.
	<p>GEODÉSIA E TOPOGRAFIA.</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Monitoramento de estruturas: Instrumental e métodos geodésicos;2. Instrumentação geodésica. Erros instrumentais enfocando os erros dos medidores eletrônicos de distâncias;3. Fundamentos e métodos de posicionamento geodésico	<ol style="list-style-type: none">1. BORGES, A. C. Topografia: aplicada à engenharia civil; 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2004;2. COMASTRI, J. A.; Tuler, J. C. Topografia: altimetria, 2. ed. Viçosa; Imprensa Universitária. UFV, 1987;3. COMASTRI, J. A. Topografia: planimetria. 2.ed. Viçosa: Ed. UFV, 1992;4. DOMINGUES, F. A. A. Topografia e astronomia de posição. McGraw-Hill, 1979;5. GEMAEL, C. Introdução à geodésia geométrica. Ed. UFPR, Curitiba, 1987;6. GEMAEL, C. Introdução ao ajustamento de observações, aplicações



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

		<p>por satélites;</p> <p>4. Modelos geoidal. Métodos para determinação de altitude ortométrica;</p> <p>5. Topografia aplicada ao georreferenciamento. Levantamento planimétrico cadastral;</p> <p>6. Sistemas de referência geodésicos: local e global. Conexão de sistemas geodésicos;</p> <p>7. Geometria do elipsóide de revolução;</p> <p>8. Levantamento planimétrico: datum, método, equipamento e ajustamento;</p> <p>9. Levantamento altimétrico: datum, método, equipamento e ajustamento;</p> <p>10. Ajustamento de observações geodésicas pelo método dos mínimos quadrados</p>	<p>geodésicas. Ed. UFPR, 1994.</p> <p>7. HOLFMAN-WELLENHOF, B; LICHTENEGGER, H. GNSS - global navigation satellite systems: gps, glonass, Galileo, and more. New York: Springer - Wien, 2008;</p> <p>8. LOCH, C; JUCILEI C. Topografia contemporânea. Florianópolis: Editora da UFSC, 1995;</p> <p>9. MONICO, J. F. G. Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações. 2ed. São Paulo: UNESP, 2008;</p> <p>10. OLIVEIRA FILHO, K. de S; SARAIVA, M. F. O. Astronomia e astrofísica. 2ed. São Paulo: Livraria da Física, 2004.</p>
CMPP/CCS	<p>ENFERMAGEM/ ENFERMAGEM OBSTÉTRICA/ESTÁGIO CURRICULAR.</p>	<p>1. Políticas Públicas de atenção à saúde da mulher</p> <p>2. Direitos sexuais e reprodutivos.</p> <p>3. A enfermagem Obstétrica e as diretrizes nacionais de assistência ao parto normal.</p> <p>4. Consulta de enfermagem à gestante na atenção básica.</p> <p>5. Consulta de Enfermagem à mulher na prevenção do câncer de colo de útero e mama.</p> <p>6. Consulta de enfermagem à puérpera e recém-nascido.</p> <p>7. Assistência no processo de aleitamento materno.</p> <p>8. Assistência de enfermagem nas síndromes hipertensivas.</p> <p>9. Cuidados de enfermagem nas síndromes hemorrágicas.</p> <p>10. Cuidados de enfermagem nas infecções puerperais.</p>	<p>1- BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal. Relatório de Recomendação. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.</p> <p>2- RICCI, Susan Scott. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. 3 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>3- BRASIL. Ministério da Saúde. Gestaçao de alto risco: manual técnico. 5. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012.</p> <p>4- GOMES, Maysa Luduvica. Enfermagem obstétrica: diretrizes assistenciais. Rio de Janeiro: Centro de Estudos da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010.</p> <p>5- LEIFER, Gloria. Enfermagem Obstétrica. 11 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>6- LOWDERMILK, Deitra Leonard; PERRY, Shannon E.; CASHION, Kitty; ALDEN, Kathryn Rhodes. Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica. 10 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>7- ORSHAN, Susan A.; Enfermagem na saúde das Mulheres, das Mães e dos Recém Nascidos: o cuidado ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>8- REZENDE, Jorge; MONTENEGRO, Carlos A. Barbosa. Rezende-Obstetrícia. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>9- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: 2012. Caderno de atenção básica nº32.</p> <p>10- ZUGAIB M. Zugaib Obstetrícia, 3ª ed, SP: Manole, 2016.</p>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

<p>GASTROENTEROLOGIA A</p>		<ol style="list-style-type: none">1. Doença do refluxo gastroesofágico2. Síndrome de má absorção3. Dor abdominal aguda no adulto4. Dispepsia funcional5. Síndrome do intestino irritável6. Doenças inflamatórias intestinais7. Cirrose hepática8. Hepatite autoimune9. Pancreatite aguda10. Pancreatite crônica	<ol style="list-style-type: none">1. CARDOZO, Wilton S; SOBRADO, Carlos W; . Doença Inflamatória Intestinal. 2. ed. Editora Manole, 2015. 671 pp.2. DANI, Renato. <i>Gastroenterologia Essencial</i>. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011. 1324 pp3. DOOLEY, James S. LOK, Anna SF; Burroughs, Andrew K; Heathcote E. Jenny. <i>SHERLOCK'S Diseases of the Liver and Biliary System</i>. 12. ed. Wiley-Blackwell, 2011.4. FELDMAN, Mark; FRIEDMAN, Lawrence S; BRANDT, Lawrence J. <i>SLEISENGER & FORDTRAN - Tratado Gastrointestinal e Doenças do Fígado</i>. 9. ed. 2 vol. Editora Elsevier, 2013.5. GREENBERGER, Norton J. <i>Current Gastroenterologia, Hepatologia e Endoscopia - Diagnóstico e Tratamento</i>. 2. ed. Editora DiLivros, 2013.6. LIMA, JOSÉ MILTON DE CASTRO. <i>Gastroenterologia e Hepatologia. Sinais, sintomas, diagnóstico e tratamento</i>. Fortaleza: Editora UFC, 2010. 822pp.7. LONGO, Dan L; FAUCI, Anthony S. <i>Gastroenterologia e Hepatologia de HARRISON</i>. 2ª edição. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2015.8. MATTOS, Angel Alves de; DANTAS-CORRÊA, Esther Buzaglo. <i>Tratado de Hepatologia (SBH)</i>. São Paulo: Editora Rubio, 2010. 1024pp.9. ZATERKA, S; NATAN EISIG, J. <i>Federação Brasileira de Gastroenterologia. Tratado de Gastroenterologia: Da Graduação à Pós-graduação</i>. 2ª edição. São Paulo, 2016: Editora Atheneu. 1560 pp.
<p>RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA</p>		<ol style="list-style-type: none">1. Fundamentos de Radiologia: Histórico, natureza, propriedades, aplicações e produção dos raios X.2. Higiene das Radiações: Efeitos biológicos das radiações ionizantes e radioproteção em Odontologia.3. Fatores que afetam a imagem radiográfica, erros na radiografia e garantia de qualidade radiográfica.4. Técnicas Radiográficas: Técnicas Intrabucais e Radiografias Panorâmicas.5. Anatomia Radiográfica Intrabucal Normal.6. Princípios de Interpretação Radiográfica.7. Métodos de Localização Radiográfica.8. Cistos dos Maxilares.9. Anomalias Dentárias.10. Tomografia.	<ol style="list-style-type: none">1. ALVARES, L.C; TAVANO, O. Curso de Radiologia em Odontologia. 5ª.ed. São Paulo: Santos Gen, 2015.2. FREITAS, A.; ROSA, J.E., SOUZA, I.F. Radiologia Odontológica. 6ª.ed. São Paulo: Artes Medicas, 2004.3. FREITAS, L. Radiologia Bucal. 2ª.ed. São Paulo: Pancast, 2000.4. LANGLAND, O.E. ; LANGLAIS, R.P. Princípios de diagnóstico por imagem em Odontologia. 1ª.ed. em Português. São Paulo: Santos, 2001.5. PASLER, F.A. Radiologia Odontológica. 3ª.ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.6. PASLER, F.A.; VISSER, H. Radiologia Odontológica: procedimentos ilustrados. 2ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.7. NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; WHITE, D.H. Patologia Oral e Maxilofacial. 4ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.8. WATANABE, P.C.A.; ARITA, E.S. Imaginologia e Radiologia Odontológica. 1ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.9. WHAITES, E. Princípios de radiologia odontológica. 4ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.10. WHITE, S.C.; PHAROAH, M.J. Radiologia Oral – Fundamentos e interpretação. 5ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2007.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

CSHNB	ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	<ol style="list-style-type: none">1. Determinantes sociais da saúde doença.2. Planejamento familiar.3. VIII Conferência Nacional de Saúde e o Sistema Único de Saúde.4. Organização em redes de atenção.5. Atenção Primária em Saúde.6. Síndromes Metabólicas7. Hipertensão Arterial Sistêmica8. Anamnese, exame clínico e a relação médico - paciente.9. Assistência Pré-Natal10. Programa Nacional de Imunizações	<ol style="list-style-type: none">1. BOTAZZO C. Unidade Básica de Saúde: a porta do sistema revisitada. Bauru-SP: EDUSC; 1999. (Coleção Saúde Sociedade). p. 145.2. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Revista de Saúde da Família; disponível em: www.saude.gov.br/publicacoes.3. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Básica em Saúde. Brasília, 2004.4. CAMPOS, G.W.S; MINAYO, M.C.S.; AKERMANN, M.; CARVALHO, Y.M. (orgs). Tratado de Saúde Coletiva, São Paulo: HUCITEC, 2009.5. RESENDE. Obstetrícia. 9ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA. 2002.6. MENDES, E.V. As Redes de Atenção a Saúde. Belo Horizonte: Escola Saúde Pública de Minas Gerais, 2009.7. STARFIELD, B. Ministério da Saúde. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, 2002.8. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4ª edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.9. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: Hipertensão arterial sistêmica. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, nº 37. Brasília-DF, 2013.10. LAURENTYS-MEDEIROS, J. LÓPEZ, M. Semiologia Médica – As Bases do Diagnóstico Clínico. 5ª edição, Rio de Janeiro: REVINTER, s/d.11. LONGO, D. L. et. al. Internal Medicine of Harrison. 18ª edição, New York: MCGRAW-HILL, 2013. 5. PORTO, C.C. Semiologia Médica. 7ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
	ECONOMIA	<ol style="list-style-type: none">1. Contabilidade Nacional;2. Sistemas Monetários;3. Inflação e Desemprego;4. Política Cambial;5. Demanda, Oferta e Equilíbrio de Mercado;6. Estruturas de Mercado;7. Custos de Produção;8. O Milagre Econômico;9. A Década Perdida;10. Plano Real	<ol style="list-style-type: none">1. BROWNING, Edgar; ZUPAN, Mark. Microeconomia: Teorias e aplicações. 7. Ed. Rio de Janeiro: LCT, 2004.2. FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. 34. Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.3. GIAMBIAGI, Fábio et. al. Economia brasileira contemporânea (1945-2004). Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.4. MANKIW, N. Gregory. Microeconomia. 6. Ed. Rio de Janeiro: LCT, 2008.5. MOCHÓN, Francisco. Princípios de economia. São Paulo: Pearson Prentice HALL, 2007.6. Passo, Carlos Roberto Martins; NOGAMI, Otto. Princípios de economia. 5. Ed. São Paulo: Thomson, 2005.7. PRADO Jr. Caio. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2006.8. ROSSETTI, Donato José; ROSSETTI, José Paschoal; ROSSETTI, Maria Carolina. Introdução à economia. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.9. SOUS, Nilson Araújo de. Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Atlas, 2008.10. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval. Economia: Micro e macro. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

**FUNDAMENTOS
PSICOLÓGICOS DA
EDUCAÇÃO.**

1. Evolução histórica da psicologia e da psicologia educacional e suas implicações para a educação escolar.
2. Psicologia da Educação e suas contribuições para a formação de professores e a prática docentes.
3. Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem: concepções e implicações pedagógicas.
4. Problemas na escolarização: distúrbios e dificuldades de aprendizagem no cenário escolar.
5. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem: limites e possibilidades de contribuições para a prática pedagógica.
6. Perspectivas teóricas do desenvolvimento e da aprendizagem e sua aplicabilidade no campo dos espaços formais de educação
7. As abordagens da psicologia sobre os processos sócio filosóficos da educação e suas contribuições para a compreensão da construção do conhecimento, do ensino e da aprendizagem.
8. Perspectivas teóricas sobre os processos de desenvolvimento e de aprendizagem nos diferentes ciclos de vida (a infância, a juventude e o mundo adulto) e sua aplicabilidade à educação.
9. Abordagens teóricas da Psicologia e suas relações com o pensamento e linguagem, a afetividade e cognição, o cultural e biológico, o desenvolvimento e aprendizagem, o sujeito e meio cultural.
10. A problemática da inclusão no campo educacional e as implicações da Psicologia Escolar/Educacional para a compreensão das necessidades e especificidades das

1. BARBOSA, I. **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e Aplicações à Prática Pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2010.
2. BEE, H. **Criança e o desenvolvimento**. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
3. BOCK, A.M.B; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: Uma introdução ao estudo de psicologia**. 13ª edição reformulada e ampliada — 1999/ 3ª tiragem — 2001.
4. BREMBERGUER, M.E.F.de. **Queixas Escolares: que Educação é essa que adoece?** Revista de Educação, v. 13, nº 15, p.127-139, 2010.
5. CARRARA, K. (org). **Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens**. São Paulo: AVERCAMP, 2004.
6. CIASCA, S.M. (org.); **Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar**. Editora Casa do Psicólogo; 2003. ISBN: 85-221-6
7. COLL, C.; MESTRES, M. M.; GOÑI, J. O.; GALLART, I. S.. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
8. DAYRELL, J. (org.) **Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1996.
9. FÁVERO, M.H.. **Psicologia e conhecimento: subsídios da psicologia do desenvolvimento para a análise de ensinar e aprender**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005.
10. FOUCAULT, M.. **Segurança, território, população: curso dado no College de France (1977-1978)** – São Paulo: Martins Fontes, 2008. (Coleção tópicos)
11. LAROCCA, P.. **O Ensino de Psicologia e seus fins na Formação de Professores**. Temas em Psicologia. Vol.15, nº 1, 57-68. 2007.
12. PATTO, M.H.S.. **A Produção do fracasso escolar**. Casa do psicólogo, 2000.
13. PIAGET, J. **Epistemologia genética**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
14. PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
15. VYGOTSKY, L.S. **O desenvolvimento psicológico da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
16. VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
17. VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.
18. WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

	altas habilidades e dos déficits (cognitivos, sensoriais e motores).	
HABILIDADES MÉDICA/GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	<ol style="list-style-type: none">1. Prematuridade2. Hipertensão na gravidez.3. Planejamento familiar.4. Diabetes gestacional.5. Mortalidade materna.6. Assistência ao trabalho de parto.7. Assistência pré-natal.8. HIV na gestação.9. Sangramento de segunda metade da gravidez.10. Sangramento uterino anormal.	<ol style="list-style-type: none">1. ZUGAIB. Obstetrícia. 2ª edição, São Paulo: Manole, 2012.2. WILLIAMS. Obstetrícia. 20ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA. 2000.3. RESENDE. Obstetrícia. 9ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan SA. 2002.4. SIBAI. Condutas em Emergências Obstétricas. 1ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.5. BEREK, J.S; Berek e Novak: Tratado de Ginecologia. 15ª edição, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.6. CAMARGOS, A. F.; MELO V. H.; CARNEIRO, M. M.; REIS, F. M.. Ginecologia Ambulatorial Baseada em Evidências Científicas. 2ª edição, Belo Horizonte: Coopmed, 2008.
TEORIA, DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA.	<ol style="list-style-type: none">1. História e historiografia do Ensino de História2. Os currículos do Ensino de História3. Fontes e linguagens para o Ensino de história Moderna e Contemporânea4. Didática e material didático do Ensino de História5. Ensino de História: História pública e Educação Patrimonial6. Religião e religiosidades no mundo moderno: fontes históricas e perspectivas de Ensino7. Estado, Nação e identidades na contemporaneidade: fontes históricas e perspectivas de Ensino.8. Educação Histórica: formação, práticas e saberes docentes.9. O Ensino de História da África e a Educação para as relações étnico-raciais10. O Ensino de História Indígena e a Educação para as relações étnico-raciais.	<ol style="list-style-type: none">1. MAUAD, Ana Maria. História Pública no Brasil: Sentidos e Itinerários. São Paulo: Letra e voz, 2016.2. ANDERSON, Benedic. Sob três bandeiras: Anarquismo e imaginação anticolonial. Unicamp/EdUECE, 2014.3. SCHWARTZ, Stuart. Cada um na sua lei: tolerância religiosa e salvação no mundo Atlântico Ibérico. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.4. CERRI, Luis Fernando. Ensino de história e consciência histórica. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.5. WLAMYRA, R de Albuquerque e Walter Fraga Filho. Uma história do negro no Brasil. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.6. CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.7. FONSECA, Tais Nívia de Lima e. História e ensino de História. 2º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.8. FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história. Campinas: Papyrus Editora, 2003,9. BITTENCOURT, Circe M. F. Ensino de História: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 200410. PINSKY, Carla Bassanezi (org). Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2012.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

CMRV	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	<ol style="list-style-type: none">1. Redução ao valor recuperável dos Ativos.2. Ativos biológicos: métodos de avaliação, tipos de cultura e aspectos tributários.3. Instrumentos Financeiros: reconhecimento, mensuração e evidenciação.4. Planejamento tributário específico às operações de industrialização e comercialização de bens destinados ao uso por parte dos adquirentes (bens de uso próprio).5. Consolidação das demonstrações contábeis.6. Análise Fundamentalista de Ações.7. Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro.8. A Teoria dos Contratos, Governança Corporativa e Contabilidade.9. Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.10. Margem de Contribuição, Custos identificados e Retorno sobre o Investimento.	<ol style="list-style-type: none">1. ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano. Curso de Administração Financeira. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014.2. ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2016.3. BORGES, Humberto Bonavides; Planejamento Tributário: IPI, ICMS, ISS e IR. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2015.4. CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento Técnico CPC 00 - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil- Financeiro. Brasília: CPC, 2012.5. CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao valor recuperável dos ativos. Brasília: CPC, 2010.6. CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento Técnico CPC 18 - Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto. Brasília: CPC, 2012.7. CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento Técnico CPC 25 - Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. Brasília: CPC, 2009.
	CLÍNICA MÉDICA/MEDICINA INTERNA/PNEUMOLOGIA	<ol style="list-style-type: none">1. Semiologia respiratória2. Tabagismo.3. Tuberculose pulmonar.4. Derrame pleural5. Asma6. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC)7. Pneumonia adquirida na comunidade8. Síndrome da apneia do sono9. Fibrose pulmonar10. Avaliação radiológica de afecções pulmonares	<ol style="list-style-type: none">1. Fernando Luiz Cavalcante Lundgren, José Roberto de Brito Jardim, Roberto Stirbulov (Organizadores) Como acompanhar o paciente com DPOC. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia AC Farmacêutica, 2013.2. Diretrizes e consensos editados pela Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Disponíveis em http://sbpt.org.br/?op=paginas&tipo=secao&secao=18&pagina=1013. PEREIRA, C. A. C.; ZAMBONI, M. Pneumologia: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Atheneu, 2006.4. TARANTINO, A. B. Doenças pulmonares. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007.5. TORRES, Blacard S. Pneumologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

	<p>MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Determinantes sociais da saúde doença: concepções, modelos, avanços, desafios.2. Epidemiologia descritiva: conceitos, usos e ferramentas básicas3. Vigilância em saúde: vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental4. Sistema Único de Saúde: princípios, diretrizes organizacionais, financiamento e controle social.5. Organização em redes de atenção. Modelo de Atenção ao adoecimento crônico.6. Abordagem individual/familiar/comunitária7. Atenção Primária em Saúde: histórico, conceitos, atributos. Política Nacional de Atenção Básica no Brasil.8. Estratégia de Saúde da Família: histórico, características, organização e regras para implantação. Territorialização das ações. Planejamento das ações no nível local. Processo de trabalho do médico na Estratégia Saúde da Família.9. Método clínico clínica centrado na pessoa10. Educação em saúde. Educação permanente em Saúde: políticas, estratégias. O ensino na saúde.	<ol style="list-style-type: none">1. CAMPOS, G.W.S; MINAYO, M.C.S; AKERMANN, M.; CARVALHO, Y.M. (orgs). Tratado de Saúde Coletiva, 2009. HUCITEC2. STARFIELD, B. (2002). Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde3. FEURY S, LOBATO LVC (org), Participação, democracia e saúde. Rio de Janeiro: Cebes, 2009.4. BOTAZZO C. Unidade Básica de Saúde: a porta do sistema revisitada. Bauru-SP: EDUSC; 1999. (Coleção Saúde Sociedade). p. 145.5. MATTOS RM, PINHEIRO R, organizadores. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: IMS-UERJ; 2001.6. PELICIONI, M.C.F.; MIALHE, F. L. Promoção da saúde: teoria e prática. Santos: São Paulo, 20127. ROUQUAYROL M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. 7 ed. MEDBOOK: Rio de Janeiro, 2013.8. MENDES, E.V. As Redes de Atenção a Saúde. Escola Saúde Pública de Minas Gerais: Belo Horizonte, 20099. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção Básica em Saúde. Ministério da Saúde: Brasília, 200410. BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Revista de Saúde da Família; Ministério da Saúde (vários números), disponível em WWW.saude.gov.br/publicacoes
<p>CPCE</p>	<p>CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Afecções de equídeos e ruminantes neonatos2. Afecções do sistema locomotor de equídeos3. Afecções do sistema digestório de equídeos4. Afecções do sistema digestório de ruminantes5. Afecções do sistema respiratório de equídeos6. Afecções do sistema respiratório de ruminantes.7. Afecções cirúrgicas do sistema digestório de equídeos8. Afecções cirúrgicas do sistema digestório de ruminantes9. Afecções cirúrgicas do sistema locomotor de	<ol style="list-style-type: none">1. AUER, JA, STICK, JA: <i>Equine Surgery</i>, W.B. Saunders Co., (3rd Ed), 2006.2. FEITOSA, F. L. F. <i>Semiologia Veterinária</i>. 2 ed. São Paulo: Roca, 2008, 735 p.3. HENDRICKSON, D.A. <i>Técnicas cirúrgicas em grandes animais</i>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 3.ed. 2010. 312p.4. RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. <i>Clínica Veterinária</i>. Editora Guanabara Koogan, edição 9. Rio de Janeiro, RJ. 2000, p. 1-1731.5. ROSEMBERG, G. et. al. <i>Exame Clínico dos Bovinos</i>, 2 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1983.6. SANTOS, R.; ALESSI, A. <i>Patologia Veterinária</i>. Roca: São Paulo, 2011.7. SMITH, B. P. <i>Tratado de Medicina Interna de Grandes Animais</i>. São Paulo. Manole, vol. 1 ou 2, 1993.8. SMITH, G. <i>Bovine Neonatology</i>. Clinics The Veterinary of North America: Food Animal Practice, v.25, n.1, 2009. SMITH, G. <i>Bovine Neonatology</i>. Clinics The Veterinary of North America: Food Animal Practice, v.25, n.1, 2009.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

	equídeos 10. Afecções cirúrgicas do sistema urogenital de grandes animais	9. SPEIRS, V. C. <i>Exame Clínico de Equinos</i> . 1a ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999. 366p. 10. STASHAK, T. D. <i>Claudicação em equinos</i> - segundo Adams. 5a ed. Editora Roca. 2006. 1093 p. 11. THOMASSIAN, A. <i>Enfermidades dos cavalos</i> . 4ª ed. São Paulo: Varela, 2005. 385 p. 12. TUDURY, E. A.; POTIER, G. M. A. <i>Tratado de técnica cirúrgica veterinária</i> . São Paulo: MedVet, 2009. 13. TURNER, A M.; Mc ILWRAITH, C.W. <i>Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte</i> . São Paulo: Roca, 1985.
BIOQUÍMICA	1. Proteínas: Estrutura, Função e Metabolismo. 2. Enzimas: Estrutura e catálise enzimática; vitaminas e co-fatores. 3. Carboidratos: Estrutura, função e metabolismo. 4. Lipídeos: Estrutura e função; lipoproteínas; estrutura, função e metabolismo. 5. Metabolismo de lipídeos. 6. Nucleotídeos: Estrutura, função e metabolismo. 7. Metabolismo de ácidos nucléicos. 8. Bioenergética e tipos de reações bioquímicas no metabolismo. 9. Fosforilação oxidativa: Fotossíntese e fosforilação 10. Hormônios: Estrutura e função dos hormônios, regulação e integração do metabolismo em mamíferos.	1. BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. <i>Bioquímica</i> . 7ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2014. 2. CAMPBELL, M. K. <i>Bioquímica</i> . 3ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000. 3. CONN, E. E.; STUMPF, P. K. <i>Introdução à Bioquímica</i> . Tradução da 4ª edição americana. Editora Blucher, 1980. 4. HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. <i>Bioquímica Ilustrada</i> . 5ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2012. 5. HARVEY, R. A.; FERRIER, D. R. <i>Bioquímica Ilustrada</i> . 5ª edição. Porto Alegre: Artmed Editora, 2015. 6. KOOLMAN, J.; RÖHM, K-H. <i>Bioquímica: Texto e Atlas</i> . 3ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2013. 7. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. <i>Bioquímica Básica</i> . 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007. 8. NELSON, D. L., COX, M. M. <i>Princípios de Bioquímica de Lehninger</i> . 6ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2014. 9. RODWELL, V. W.; BENDER, D. A.; BOTHAM, K. M.; KENNELLY, P. J.; WEIL, P. A. <i>Bioquímica Ilustrada de Harper</i> . McGraw Hill Brasil. Porto Alegre: Editora Artmed, 2016. 10. VOET, D.; VOET, J. <i>Bioquímica</i> . 4ª edição. Porto Alegre: Editora Artmed, 2013. 11. VOET, D.; VOET, J.; PRATT, C. W. <i>Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular</i> . 4ª edição. Porto Alegre: Artmed Editora, 2014.
FITOTECNIA: GRANDES CULTURAS	1. Tratos Culturais associados ao cultivo de grãos. 2. Cultivo de oleaginosas. 3. Tecnologia de produção de sementes. 4. Cultura da soja. 5. Cultura do milho. 6. Cultura do arroz.	1. CEREDA, M. P. <i>Cultivo de mandioca</i> . Viçosa-MG: CPT, 2003. 134p. 2. CICERO, S.M. <i>Sistemas de produção de sementes</i> . Piracicaba: ESALQ/USP, 1993. 13 p. 3. COBUCCI, T.; KLUTHCOUSKI, J. Manejo de plantas daninhas. In: VIEIRA, E. H. N.; RAVA C. A. (Ed.). <i>Sementes de feijão: produção e tecnologia</i> . Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2000. p.113-145. 4. DARIO, G.J.A. <i>Informações básicas para o cultivo de arroz (Oryza sativa L.) nos sistemas de sequeiro e irrigado no Estado de São Paulo</i> . Piracicaba, ESALQ/USP,



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

		<p>7. Cultura do feijoeiro. 8. Manejo de plantas invasoras nos cultivos de grãos. 9. Cultura da mandioca. 10. Colheita e Secagem de grãos.</p>	<p>1992. 14 p. (Boletim técnico). 5. FERREIRA, G.B.; KOURI, J.; FERREIRA, M.M.M. O estado atual do agronegócio do algodão no Brasil: histórico, situação atual e perspectiva de expansão, especialmente no Nordeste. Campina Grande, PB: Embrapa Algodão, 2005. 50p (Embrapa Algodão. Documentos, 143). 6. FORNASIERI FILHO, D. Manual da cultura do milho. Jaboticabal: Funep, 2007. 576p. 7. FREIRE, E. C. (Ed.) Algodão no cerrado do Brasil. Brasília, ABRAPA, 2007. 918p. 8. RESENDE, M.; ALBUQUERQUE, P. E. P; COUTO, L. A Cultura do Milho Irrigado. Brasília: Embrapa Informação e Tecnologia, 2003. 317p. 9. SEDIYAMA T. Tecnologias de produção de sementes de soja. 01. ed. Londrina-PR: Mecenias, 2013. v. 01. 352p.</p>
<p>HIGIENE VETERINÁRIA E SAÚDE PÚBLICA/DOENÇAS INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS</p>		<p>1. Métodos de prevenção, controle e erradicação de enfermidades transmissíveis por animais. 2. Doenças de notificação obrigatória de importância na medicina veterinária. 3. Programas de Saúde Animal: diretrizes de prevenção, vigilância, controle e erradicação de doenças. 4. Doenças infecciosas de importância para animais de produção: etiologia, epidemiologia, patologia, sintomatologia, diagnóstico, tratamento, profilaxia e controle. 5. Doenças infecciosas de importância para animais de companhia: etiologia, epidemiologia, patologia, sintomatologia, diagnóstico, tratamento, profilaxia e controle. 6. Epidemiologia: conceitos, histórico e suas atribuições no diagnóstico de surtos e na promoção da saúde. 7. Biossegurança e ações profiláticas no controle de doenças infecciosas. 8. Atuação do médico veterinário no SUS. 9. Vigilância em Saúde: Vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental. 10. Medicina veterinária na promoção da saúde humana e animal.</p>	<p>1. ACHA, P. N.; SZYFRES. Zoonosis y enfermedades Comunes al Hombre y a los Animales. OPAS/OMS, 2003. 2. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual Técnico do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose / PNCEBT. MAPA, DAS, Brasília, 2003. 133p. 3. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de Legislação: programas nacionais de saúde animal do Brasil. Brasília, DF, 2009. 4. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Controle de vetores. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2001. 208p. 5. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. Fundação Nacional de Saúde. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 842p. 6. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Manual de controle dos roedores. Fundação Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 132p. 7. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Vigilância ambiental em saúde. Fundação Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002. 42p. 8. BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Manual de saneamento. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2004. 408p. 9. CAMPOS, G.W.S.; CARVALHO, Y.M.; MINAYO, M.C.S.; AKERMAN, M.; DRUMOND JUNIOR, M. Tratado de Saúde Coletiva. Ed. Hucitec. 2ª ed. 2012. 10. CÔRTEZ, J.A. Epidemiologia. Conceitos fundamentais. São Paulo Livraria Varela Ltda, São Paulo, SP. 1993. 227p. 11. MEGID, J.; RIBEIRO, M.G.; PAES, A.C. Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia. Editora Roca. 1296p. Rio de Janeiro, RJ. 1ªed. 2016. 12. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE ANIMAL. Código Sanitário para los Animales Terrestres. Paris, França, 2010. Disponível em: http://www.oie.int/es/normas-internacionales/codigo-terrestre/. 13. PEREIRA, A. S. Higiene e sanidade animal: fundamentos da produção pecuária. Publicações Europa América Ltda, 1992. 14. PEREIRA, M.G. Epidemiologia: Teoria e Prática. Editora Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro, RJ. 1995. 596p. 15. ROUQUAYROL, M.Z.; GURGEL, M. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro:</p>



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

		Meedbook. 7ª ed. 2012.
INCÊNDIOS FLORESTAIS /ARBORIZAÇÃO E PAISAGISMO/ADMINIS TRAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO FLORESTAL	1 – Princípios e propagação do incêndio florestal; 2 – O fogo sobre a fauna e flora; 3 – Prevenção e controle de incêndios florestais; 4 – Contextualização de macro e micropaisagismo; 5 – Princípios básicos sobre a elaboração de projeto paisagístico; 6 – Espécies arbóreas e tratos silviculturais no ambiente urbano; 7 – Funções administrativas; 8 – Gestão de empreendimentos florestais; 9 – Cadeia produtiva de base florestal; 10 – Comercialização de produtos florestais.	1. BIONDI, D.; LIMA NETO, E.M. Pesquisa em Arborização de ruas . Curitiba: Daniela Biondi, 2011. v.1. 150p. 2. CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 634p. 3. DEMATTÊ, M.E.S.P. Princípios de paisagismo . Jaboticabal: Ed. Funep, 1997. 4. FAO. Publicações diversas. Disponível em: http://www.fao.org/forestry/en/ 5. IBÁ. Indústria brasileira de árvores. Disponível em: www.iba.org/pt/ 6. IMAZON. Publicações diversas. Disponível em: http://www.imazon.org.br/publicacoes/livros?b_start:int=60 . 7. ITTO. Publicações diversas. Disponível em: http://www.itto.int/ 8. LIRA FILHO, J. A.; PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. Paisagismo – Princípios básicos . Editora UFV, Viçosa – MG, 2001, 166p. 9. SANTÁNNIA, C.M. et al. Controle de incêndios florestais . Alegre, ES. Os Editores, 2007. 152p. 10. SOARES, R.V., BATISTA, A.C. Incêndios florestais: controle, efeitos e uso do fogo . Curitiba, PR. Os Editores, 2007. 264p. 11. SOARES, R.V.; BATISTA, A.C.; NUNES, J.R.S. Incêndios florestais no Brasil: o estado da arte . Curitiba, PR. Os Editores, 2009. 246p. 12. TRINDADE, C.; JACOVINE, L. A. G.; REZENDE, J. L. P.; SARTÓRIO, M. L. Gestão e controle da qualidade na atividade florestal . Viçosa: UFV, 2012. 243p.
QUÍMICA GERAL E QUÍMICA ORGÂNICA	1. Estrutura atômica; 2. Tabela periódica; 3. Ligações químicas; 4. Equilíbrio químico; 5. Termoquímica; 6. Característica do carbono; 7. Funções orgânicas; 8. Estereoquímica;	1. ALLINGER, N. L. et al. Química Orgânica . 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Dois, 1976. 2. ATKINS, P. W.; JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 3. BRADY, J.; HUMISTON, G. E. (colab.). Química geral . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1986. 4. BROWN, T. L., LEMAY, H. E., Jr., BURSTEN, B. E., BURDGE, J. R.. Química: a Ciência Central . 9 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. 5. BRUCE, P. Y. Química Orgânica . 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. 6. MAHAN, B.M., MYERS, R.J. Química: um curso universitário . São Paulo: Ed. Blucher, 2007. 7. MCMURRY, J. Química Orgânica . São Paulo: Thompson, 2005. 8. RUSSEL, J. B. Química Geral . vol I. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1994.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUI
COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA DE CONCURSOS

EDITAL Nº 14/2017–UFPI, de 22 de setembro de 2017
CONCURSO PÚBLICO PARA DOCENTE DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

		<p>9. Reações orgânicas: adição, eliminação e substituição nucleofílica; 10. Características estruturais e propriedades de biomacromoléculas;</p>	<p>9. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. B. Química Orgânica. vol 1 e 2. 10 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Ed. S.A. (LTC), 2013. 10. VOLLHARDT, K.P.C; SCHORE, N. E. Química Orgânica: estrutura e função. 4 ed. Porto Alegre: Bookman - Artmed Editora S.A., 2004.</p>
	<p>ZOOLOGIA</p>	<p>1. Conceitos básicos em sistemática filogenética; 2. Platyhelminthes: morfologia, fisiologia e sistemática; 3. Annelida: estrutura corporal e evolução; 4. Mollusca: características gerais e classificação taxonômica; 5. Arthropoda: origem, morfologia e evolução; 6. Echinodermata: morfologia, biologia e relações filogenéticas; 7. Vertebrados agnatos e a origem dos gnatostomados; 8. Tetrapoda: origem, surgimento dos membros, conquista do ambiente terrestre e surgimento dos Amniota; 9. Aves: origem, evolução e especializações; 10. Mammalia: características e diversidade;</p>	<p>1. AMORIM, D. S. (2002). Fundamentos de Sistemática Filogenética. Editora Holos – Ribeirão Preto – SP, 154p. 2. BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W.; GOLDING, D. W. (2008). Os Invertebrados: uma síntese. Atheneu, São Paulo. 495p. 3. BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. (2007). Invertebrados. 2ª edição, Editora Guanabara-Koogan, Rio De Janeiro. 968 Pp. 4. HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; KEEN, S. L.; EISENHOUR, D. J.; LARSON, A.; L'ANSON, H. (2013). Princípios Integrados de Zoologia. 15ª Edição. São Paulo. Guanabara Koogan. 976p. 5. KARDONG, K. V. (2016). Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução. 7ª Edição. São Paulo. Roca. 6. POUGH, J. H.; HEISER, J. B.; JANIS, C. M. (2008). A Vida dos Vertebrados. 4ª Edição. São Paulo. Atheneu Editora São Paulo Ltda. 750p. 7. ROMER, A. S.; PARSONS T. S. (1985). Anatomia Comparada dos Vertebrados. 5ª Edição. São Paulo. Atheneu Editora São Paulo Ltda. 559p.</p>